



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Determinação dos custos de operações diversas no viveiro florestal de Parada

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Maria Amaral Gomes



CASTELO BRANCO

1993

INDÍCE

1	<i>Considerações Prévias</i>	1
	<i>Justificação do Estudo</i>	2
	<i>Objectivos do Estudo</i>	4
2	<i>Revisão Bibliográfica</i>	6
	- <i>Aspectos Gerais</i>	7
	<i>Organização do Trabalho</i>	7
	<i>Rendimentos do Trabalho em Silvicultura</i>	8
	<i>Natureza e classificação dos tempos de trabalho</i>	8
	<i>Unidades de medida do trabalho silvícola</i>	9
	<i>Referências do trabalho</i>	10
	<i>Metodologia aplicada na determinação de referências de trabalho</i>	12
	<i>Métodos de medida de trabalho</i>	12
	<i>Viveiros</i>	13
	<i>Caracterização</i>	13
	<i>Estrutura</i>	14
	<i>Extensão e compartimentação dum viveiro</i>	14
	<i>Abrigos</i>	15
	<i>Instalações</i>	15
	<i>Técnicas culturais</i>	16
	<i>Fertilização</i>	16
	<i>Sementeiras</i>	18
	<i>Repicagens</i>	21
3	<i>Caracterização e Enquadramento Regional</i>	23
	<i>Caracterização do Distrito</i>	24
	<i>Caracterização do Concelho de Vila Pouca de Aguiar</i>	24
	<i>Vias de comunicação</i>	25
	<i>Estudo demográfico</i>	25
	<i>Uso da terra e do seu emparcelamento</i>	26
	<i>Caracterização edafo-climática</i>	27
	<i>Clima</i>	27
	<i>Caracterização edáfica</i>	29
	<i>Relevo e hidrografia</i>	30
	<i>Influência dos Factores Atrás Citados</i>	31
	<i>Inserção da Propriedade no Meio</i>	32

<i>Caracterização e descrição do viveiro</i>	34
<i>Emparcelamento do viveiro</i>	36
4 <i>Material e Métodos</i>	38
<i>Metodologia Adoptada</i>	39
<i>Material utilizado</i>	40
<i>Recolha de tempos de trabalho</i>	41
<i>Tratamento de dados</i>	43
<i>Unidades de referência</i>	43
5 <i>Trabalho Experimental</i>	47
<i>Descrição dos Trabalhos Observados experimentalmente</i>	48
<i>Descrição da organização dos trabalhos</i>	48
<i>Sementeira</i>	49
<i>Repicagem</i>	52
<i>Cuidados culturais</i>	60
6 <i>Custos Unitários</i>	62
<i>Da Mão-de-Obra</i>	63
<i>Da Tracção Mecânica</i>	63
<i>Materiais</i>	64
<i>Outras despesas</i>	65
7 <i>Resultados</i>	66
<i>Apuramento dos resultados</i>	67
<i>Sementeira</i>	67
<i>Preparação do solo</i>	67
<i>Fertilizações</i>	69
<i>Sementeira propriamente dita</i>	71
<i>Repicagem</i>	74
<i>Cuidados culturais</i>	80
8 <i>Apreciação dos resultados</i>	82
<i>Análise e Discussão dos Resultados</i>	83
<i>Sementeira</i>	84
<i>Repicagem</i>	87
<i>Despesas Efectivas</i>	89
<i>Conclusões</i>	93
<i>Bibliografia Consultada</i>	96
<i>Anexos</i>	99

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo fundamental a determinação dos custos de produção de plantas no Viveiro Florestal de Parada em situações diversas de produção por sementeira e repicagem.

No capítulo 1 e 2 efectua-se uma breve introdução e revisão bibliográfica sobre os temas focados no trabalho: Tempos de trabalho e Viveiros.

No capítulo 3 faz-se uma, breve caracterização fisiográfica da Região e do Viveiro onde se realizou este estudo.

Em capítulos subsequentes explica-se a metodologia utilizada neste estudo, quer no tratamento estatístico, quer na aquisição e tratamento de dados. O consumo de factores produtivos é determinado através da média aritmética e medidas de dispersão absoluta (desvio padrão e variância). Esta última é efectuada apenas quando o conjunto de observações é suficiente para comparação da dispersão entre distribuições nos resultados de análise.

Para as outras operações, dado o reduzido número de dados, utiliza-se para a determinação dos custos efectivos de investimento, a média como valor representativo.

Tendo-se esclarecido a metodologia deste trabalho, o passo subsequente centrou-se na descrição e indicação do consumo de factores produtivos estimados ou calculados para cada uma das fases do investimento.

Num último capítulo determinaram-se os custos de investimento (sementeira. e repicagem) com base num inventário e num balanço físico com os preços correntes da região. Os resultados obtidos são apresentados sob a forma de quadros e gráficos em que se repartem, os custos em 4 classes, para o castanheiro, sendo uma relativa à preparação do solo, uma à fertilização, à sementeira propriamente dita e a última aos cuidados culturais; enquanto para o pinheiro bravo se repartem em 2 classes, uma relativa à repicagem e a outra aos cuidados culturais. Por este processo, obtêm-se custos globais (por classe) e parciais (por operação), o que permite uma melhor visualização das despesas ao longo do processo de produção de plantas, assim como, a determinação das operações que mais influências têm no custo total.

Da análise desagregada das rubricas componentes do investimento conclui-se que além do tipo de sistematização do terreno e de produção, tem enorme influência na variabilidade de consumo de factores produtivos os aspectos de ordem fundiária, dos quais se destacam as áreas úteis e a divisão em socalcos.

Como acção futura, e no seguimento deste tipo de estudos, julgamos que seria de extrema importância evoluir no sentido da previsão, de reformulação de esquemas organizativos, não devendo nunca considerá-lo como definido e concluído.